



POR QUE A CIÊNCIA TEM SIDO HISTORICAMENTE MASCULINA?

JULIANA CAROLINE DA SILVA SOUSA¹, RICARDO ROBERTO PLAZA
TEIXEIRA²

¹ Graduanda no curso de Licenciatura em Matemática e Bolsista de Extensão no IFSP, Câmpus Caraguatatuba, julianacaroline.ifsp@gmail.com

² Doutor em Física pela USP e Docente do IFSP, Câmpus Caraguatatuba, rteixeira@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 9.28.00.00-9 – Divulgação científica

RESUMO: Por meio do estudo da história é possível observar como as mulheres foram desestimuladas a participarem de várias áreas, inclusive da ciência. Com o avanço do feminismo no século XX e a conquista por direitos, como os direitos ao voto e à educação, as mulheres começaram a ocupar vários espaços e uma importante pergunta começou a ser feita: Por que a ciência é uma área com predominância masculina? A resposta pode ser óbvia: talvez porque o poder no mundo era e é ainda predominante masculino. Sob essas influências que as mulheres receberam ao longo de suas vidas, os obstáculos para elas seguirem em uma carreira científica sempre foram muito difíceis. Na sociedade machista na qual estamos inseridos existem poucos estímulos para as mulheres se profissionalizarem em áreas ditas masculinas e apesar de ter uma aparência progressista, a ciência não foge dos preconceitos sociais existentes. Ao longo do trabalho realizado foram apresentadas – a grupos de estudantes – grandes mulheres cientistas de todas as áreas e foi feita uma reflexão sobre os motivos pelos quais elas são menos conhecidas do que os grandes homens cientistas. O objetivo principal foi levar cada um a pensar sobre questões como estas, de modo a incentivar meninas a seguirem carreiras científicas, reforçando o fato de que elas são tão capazes quanto os homens e que a sociedade patriarcal é apenas uma barreira a ser vencida. Finalmente, será feita uma reflexão das relações existentes entre feminismo e ciência, permitindo pensar a respeito de como as duas se complementam.

PALAVRAS-CHAVE: educação emancipadora; desigualdade de gênero; feminismo; inclusão.

1 INTRODUÇÃO

Com o avanço do feminismo no século XX e a conquista por direitos, como o direito ao voto e o direito à educação, as mulheres começaram a ocupar vários espaços e



uma importante pergunta começou a ser feita: Por que a ciência é uma área com predominância masculina? (CHASSOT, 2004). A resposta pode ser óbvia: talvez porque o poder no mundo era e ainda é predominante masculino.

“Desde 1950 presenciamos mudanças significativas: mais mulheres presidem agências governamentais e ocupam postos acadêmicos de prestígio; instâncias governamentais interessam-se em monitorar a situação das mulheres nas ciências e publicar relatórios sobre o assunto; primatologistas, biólogas/os e arqueólogas/os abandonaram os estereótipos sobre a agressividade masculina (entre humanos e não-humanos), leis federais passaram a exigir inclusão de mulheres em testes para novos medicamentos. No entanto, os avanços não são uniformes, variam por região geográfica e área disciplinar e, mais que isso, não estão consolidados nem garantidos.” Maria Teresa.

Na tentativa de buscar a influência do cristianismo europeu no aparecimento da ciência como se conhece hoje, desde o início não há muitos registros de mulheres. A propósito, isto ocorre não apenas nas áreas científicas, mas em muitas outras áreas. Na cultura greco-romana quando ocorreu um grande avanço filosófico, existem registros de muitos filósofos homens, mas de poucas mulheres. Avançando no tempo, há o registro do “salvador” para os cristãos que era um homem! Na idade média e na inquisição, durante as quais ocorreu uma grande influência da igreja católica, muitas mulheres foram queimadas em fogueiras por serem consideradas “bruxas”. A partir destes exemplos históricos de exclusão e opressão, por que seria diferente na ciência?

Apesar de todas as dificuldades e empecilhos para que mulheres progredissem em diversas áreas, há grandes exemplos de mulheres nas áreas científicas, tais como Hipátia de Alexandria (que foi morta por um patriarca cristão por ser considerada pagã), Maria Gaetana Agnesi e Marie Curie (a primeira pessoa a ganhar dois prêmios Nobel). Mesmo com estes exemplos, o principal questionamento desse trabalho é por que a ciência continua ainda sendo tão masculina?

2 MATERIAL E MÉTODOS

O início do presente trabalho foi marcado por uma atividade educacional de extensão de apresentação de vídeos sobre mulheres na história, com o título “Mulheres e suas lutas”. Esta atividade ocorreu no auditório do IFSP-Caraguatatuba no mês de maio de 2017, durante a Semana Cultural da instituição e foi promovida pelo programa de extensão “Cinedebate e atividades de educação científica e cultural”. Foram apresentados vídeos curtos sobre mulheres que marcaram a história, incluindo na área



da ciência, com o objetivo de desenvolver o pensamento crítico sobre uma sociedade desigual no que diz respeito aos gêneros. Foram apresentados também vídeos para problematizar e refletir sobre a condição feminina na nossa sociedade que continua sendo extremamente machista. Os vídeos apresentados foram os seguintes: vídeo “Marie Curie – Desenhando minha vida!” (https://www.youtube.com/watch?v=g-kbcYeDm_c); vídeo com poema sobre Dandara, a companheira de Zumbi dos Palmares (<https://www.youtube.com/watch?v=dTYo9Pa2TEM>); Vídeo com minibiografia da artista mexicana Frida Kahlo, um ícone do feminismo: https://www.youtube.com/watch?v=D4Y7ec_F4Vg; vídeo que explica a Lei Maria da Penha (<https://www.youtube.com/watch?v=djMnK2n0ogQ>); vídeo com a música “Survivor” de Clarice Falcão sobre a liberdade feminina (<<https://www.youtube.com/watch?v=NlxFf40Lqx4>>); vídeo com o discurso da atriz Emma Watson sobre feminismo, na campanha da ONU “He for She” (<https://www.youtube.com/watch?v=rq-jogDdKfU>); vídeo com a música “Til it happens to you” de Lady Gaga sobre a violência e abusos sexuais contra mulheres em faculdades e instituições de ensino superior (<https://www.youtube.com/watch?v=ZmWBrN7QV6Y>); vídeo com o discurso de uma feminista negra (“Não desiste, negra, não desiste!”) em um TEDx (<https://www.youtube.com/watch?v=FfDvjbsCFmM>); vídeo com a explicação da escritora Simone de Beauvoir sobre sua famosa frase “Não se nasce mulher, torna-se” (<https://www.youtube.com/watch?v=nvlgLsHPPMY>); vídeo da campanha italiana “No mundo das Crianças não se bate em Mulheres” (<https://www.youtube.com/watch?v=4ccg0SOJX18>); vídeo crítico sobre “meninas princesas” (https://www.youtube.com/watch?v=bvww_xdRJmo); vídeo “Os porquês do feminismo” com a professora Carla Rodrigues da UFRJ (<https://www.youtube.com/watch?v=7evVZzDNcGo>); vídeo produzido pela ONU sobre “Igualdade de gêneros” (<https://www.youtube.com/watch?v=ZCGLC-vziRc>); vídeo produzido pela ONU sobre “Empoderamento das mulheres” (https://www.youtube.com/watch?v=6RSc_XYezig); vídeo em que a doutora em filosofia Marcia Tiburi fala sobre feminismo e o papel da mulher (<https://www.youtube.com/watch?v=ZKwzGDH-468>); vídeo que apresenta 500 anos de pinturas da figura feminina na arte ocidental (https://www.youtube.com/watch?v=nUDIoN-_Hxs).



3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante este trabalho foi realizada uma pesquisa por meio da aplicação de um questionário para 65 pessoas que participaram das atividades culturais e de divulgação científica realizadas, tendo como tema central a presença das mulheres na ciência. Apresentaremos aqui as respostas dadas para as perguntas 3, 6 e 7.

A pergunta 3 foi: “Você acha que existem menos mulheres do que homens na ciência?” Nas respostas, 92,3% dos pesquisados acham que existem mais homens do que mulheres na ciência, enquanto 7,7% acha que não existem mais homens do que mulheres na ciência.

As perguntas 6 e 7 foram as seguintes: “6- Você já ouviu falar em algum desses cientistas (homens)?” e “7- E essas cientistas (“mulheres”) você já ouviu falar?”. Aplicadas para 65 pessoas que responderam as mesmas perguntas.

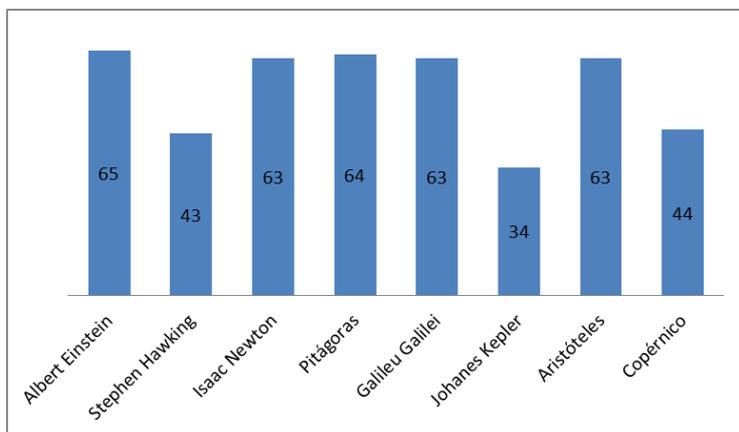


Figura 1 – Resultados das respostas à pergunta: “6- Você já ouviu falar em algum desses cientistas (homens)?”

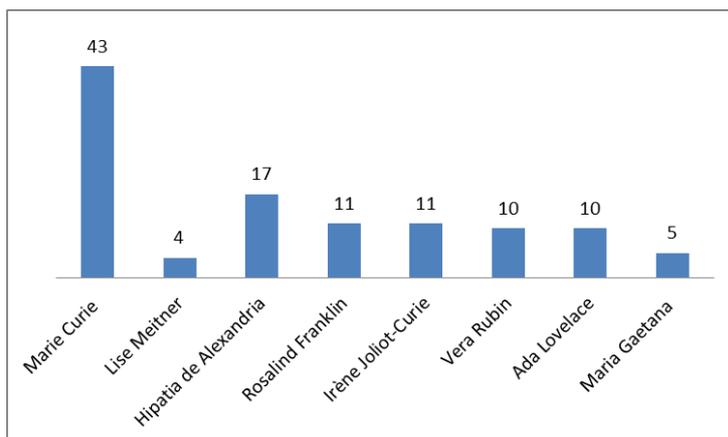


Figura 2 – Resultados das respostas à pergunta: “7- E essas cientistas (“mulheres”) você já ouviu falar?”



A falta da divulgação do desenvolvimento científico promovido por mulheres é muito baixo, justificando o porquê da falta de conhecimento das mulheres científicas.

O conhecimento existente sobre cientistas homens importantes é muito mais generalizado que sobre cientistas mulheres importantes, em termos históricos. A pesquisa permitiu perceber que existem mulheres que foram muito importantes em diversas áreas científicas, mesmo sendo em menor quantidade que os homens e recebendo menos incentivos, porém infelizmente não lhes são dados o devido reconhecimento. Os homens apresentados na pesquisa são estudados em escolas desde a educação fundamental, quando se tem o primeiro contato com as áreas científicas, já as mulheres apresentadas – mesmo tendo realizado grandes feitos em diversos campos científicos – não são destacadas da mesma forma em escolas de educação básica, raramente são estudadas em cursos superiores e são pouco divulgadas nas mídias.

4 CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois da apresentação “Mulheres na Ciência” vimos a diferença e a com os alunos, que passaram a perguntar mais sobre as mulheres e seus desenvolvimentos científicos.

Durante este trabalho de pesquisa, notamos que as mulheres estão presentes nas áreas científicas desde sempre, menos do que os homens por conta do sexismo presente. As atividades desenvolvidas mostraram que a ciência vem mudando aos poucos e a participação das mulheres nessas áreas vem se tornando maior a cada dia, sobretudo tendo em vista transformações como a emancipação da mulher e o empoderamento feminino; porém, é um fato que a área científica ainda é muito machista. Este trabalho também procurou divulgar as mulheres cientistas que fizeram importantes descobertas ou foram responsáveis por significativas contribuições para a ciência.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Pró-Reitoria de Extensão (PRX) pela bolsa de extensão concedida à estudante J. C. da S. S., coautora deste trabalho.

REFERÊNCIAS

CHASSOT, Attico. A ciência é masculina? É, sim senhora!... **Contexto e Educação**, Editora UNIJUÍ, Ano 19, n. 71/72, jan./dez 2004, p. 9-28. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/viewFile/1130/885>>.

Acesso em 10 ago. 2017.

CITELI, Maria Teresa. O feminismo mudou a ciência? **Cadernos Pagu**, Campinas, n.17-18, p. 373-377, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-83332002000100014>. Acesso em: 12 ago. 2017.

MAFFIA, Diana. Crítica feminista à ciência. **Feminismo Ciência e Tecnologia**, Coleção Bahianas 8, p. 25-38, out. 2002. Disponível em: <<http://www.neim.ufba.br/wp/wp-content/uploads/2013/11/feminismociencia.pdf#page=23>>. Acesso em: 12 ago. 2017

